

número 24
julho e agosto de 2024

ISSN 2965-8888

VEm

Virtual
Exchange
Medium

Informativo dos PCIs da Cesu



NESTA EDIÇÃO

IVES 2024 | Inteligência Artificial e inovação | Estratégias de colaboração internacional | Translinguagem e orçamento semiótico | Intercâmbios Virtuais além das fronteiras | Artigo de opinião: Do teletandem aos PCIs

VEm é uma publicação dos **Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs)** da Cesu - Unidade do Ensino Superior de Graduação do Centro Paula Souza.



@ Fale conosco

Se você deseja desenvolver um PCI com instituições internacionais, entre em contato conosco pelo

cesu.pci@fatec.sp.gov.br

Expediente CPS

Diretora-Superintendente: Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente: Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete: Armando Natal Maurício

Expediente Cesu

Coordenador Técnico: Rafael Ferreira Alves

Diretor Acadêmico-Pedagógico: André Luiz Braun Galvão

Departamento Administrativo: Silvia Pereira Abranches

Gestão Educacional: Willian Marcos Muniz Menezes

Estruturação e Desenvolvimento Instrucional - EDI: Thais Lari Braga Cilli

Expediente Línguas e Projetos Colaborativos Internacionais

Coordenação de Línguas e Projetos Internacionais: Mariane Teixeira

Coordenação de Projetos Colaborativos Internacionais: Osvaldo Succi Junior

Expediente VEm

Corpo Editorial: Ana Carolina Freschi, Neusa Haruka Gritti, Osvaldo Succi Junior, Patrícia Sales Patrício, Priscilla de Souza Ferro e Regiane Moreira

Revisão textual: Michelle de Carvalho Santos

Diagramação: Fábio Gomes da Silva

Jornalista responsável e Comunicação: Patrícia Sales Patrício - MTb 25.131

VEm: Virtual Exchange Medium é um informativo com publicação bimestral da Cesu/CPS:
Rua dos Andradas, 140 - Santa Efigênia - 01208-000 - São Paulo - SP

Aos Leitores

Osvaldo Succi Jr.

Coordenador PCIs



Com muita satisfação, realizamos o **International Virtual Exchange Symposium (IVES Cesu 2024)** na plataforma MS Teams e obtivemos um recorde de participantes: 246, sendo 43 estrangeiros, de 12 países das Américas, da Europa e da África. A presença feminina deu o tom à terceira edição do IVES Cesu – tanto em palestrantes: seis de cinco diferentes países, quanto em ouvintes, que representaram dois terços da audiência.

O **IVES Cesu 2024** foi diverso quanto a faixas etárias: 233 dos 246 participantes têm entre 26 e 65 anos, 6 têm de 18 a 25 anos e 7 estão acima de 65 anos. Envolveu 111 professores de Fatec, 20 de Etec, 10 do Centro Paula Souza e 62 de instituições brasileiras externas ao CPS. Esses dados mostram que devemos seguir promovendo eventos inclusivos e acessíveis a diferentes públicos.

E por falar em eventos, a agenda do segundo semestre de 2024 está repleta deles: Internacionalização em Casa é a pauta da Rede de Apoio ao Ensino Superior (RedAES), prevista para 29 de agosto; o **4º Congresso da Red LatAM COIL**, on-line, vai de 4 a 6 de setembro e a principal conferência mundial de Intercâmbios Virtuais, IVEC, ocorre neste ano também de forma on-line, entre 21 e 24 de outubro.

Neste número, inauguramos a seção **“Artigo de Opinião”**, com reflexões de Priscilla Ferro sobre a trajetória do Teletandem aos PCIs. Quer contribuir você também? Confira a plataforma de submissões: <https://publicacoescesu.cps.sp.gov.br/VEm/about/submissions>

Dúvidas sobre como colaborar? Escreva para cesu.pci@fatec.sp.gov.br

Boa leitura!

José Celso Freire Junior
(Faubai, Brasil)



IVES Cesu 2024: Intercâmbios Virtuais além das fronteiras

Em 20 de junho, a equipe de Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs/Cesu) organizou o evento on-line IVES Cesu 2024, realizado na plataforma MS Teams. IVES é um acrônimo para International Virtual Exchange Symposium (Simpósio Internacional de Intercâmbios Virtuais). Nas próximas páginas, você vai encontrar um resumo das férteis reflexões suscitadas pelas palestrantes Mirjam Hauck (Open University, Reino Unido); Andrea Alsina e Sofia Pekarek, (Universidad Católica de Salta, Argentina); Sandra Valencia, (Universidad Católica de Manizales, Colômbia); Brenda García (Red LatAM COIL, México) e Gabriela Méndez (Florida International University, EUA).

Com a temática *"Beyond borders: evolving COIL Virtual Exchange"* (Para além das fronteiras: Evolução dos Intercâmbios Virtuais COIL), o simpósio teve número recorde de participantes, foram 246. Destes, 43 eram de países como Angola, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, EUA, México, Panamá, Peru e Portugal. "Isso destaca a abrangência e o apelo global do evento, demonstrando a eficácia do formato on-line em atrair uma audiência diversificada e internacional", ressalta Osvaldo Succini Junior, coordenador dos PCIs/Cesu.

Na abertura do IVES Cesu 2024, o coordenador técnico da Cesu, **Rafael Ferreira Alves**, louvou a realização dos PCIs em mais de 50 Fatecs e a organização do simpósio. "Este evento anual permite a socialização de práticas entre instituições nacionais e internacionais; isso é um marco histórico para o CPS na formação de profissionais globalmente competentes".

José Celso Freire Junior, presidente da Associação Brasileira de Educação Internacional (Faubai), comentou as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes por meio da Internacionalização em Casa. Mencionou o selo BRaVE – Brazilian Virtual Exchange, conquistado pelas Fatecs do CPS em outubro de 2022 – e sobre a Conferência Internacional Faubai 2024 (leia reportagem sobre o evento em VEm 23: <https://publicacoescesu.cps.sp.gov.br/VEm/issue/view/35>). Uma sugestão de Freire Junior para instituições brasileiras iniciantes em Intercâmbios Virtuais é começar a internacionalização com países lusófonos, depois hispano-falantes e, posteriormente, outros idiomas, além disso, destacou o inglês como fundamental.

continuação



Marta Iglesias, assessora de relações internacionais da ARInter do CPS, agradeceu à organização do IVES Cesu e ao presidente da Faubai, por recomendar que as instituições desenvolvam, por meio de projetos COIL (*Collaborative Online International Learning*), as competências globais demandadas pelo mercado.

Oswaldo Succi Junior, coordenador dos PCIs/Cesu, reforçou a importância da formação das redes para que os alunos tenham esse espaço linguístico, intercultural e de trabalho em equipes internacionais. “Desde 2013 até agora, as Fatecs realizaram mais de 550 PCIs, envolvendo 11 mil alunos”.

IVES Cesu 2024: Translinguagem e orçamento semiótico



Oswaldo Succi Junior (PCIs/Cesu/CPS, Brasil) e Mirjam Hauck (Open University, Reino Unido)

Mirjam Hauck, da *Open University* (Reino Unido), falou sobre “**Critical Virtual Exchange**”. Defendeu a translinguagem [segundo o linguista Li Wei, 2020, translinguagem consiste em transitar entre diferentes sistemas linguísticos, indo além deles]. Recomendou que todas as línguas presentes entre os participantes dos Intercâmbios Virtuais sejam utilizadas nos projetos. “É preciso usar todo o orçamento semiótico, ou seja, não apenas os recursos verbais, mas também imagens, sons, gestos combinados com a palavra falada e escrita para expandir a comunicação mediada pela tecnologia e fortalecer a interação entre pessoas de diversas partes do mundo”.

continuação

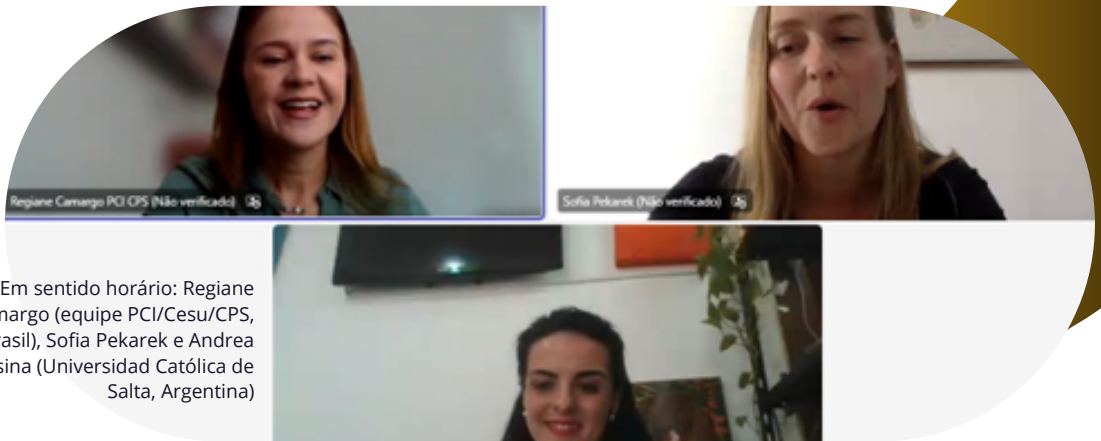
[Para saber mais sobre o conceito “orçamento semiótico”, acesse o artigo de Hauck, Satar e Kurek, publicado em 2021: <https://l1nq.com/ttVbqj>]

Sobre o papel dessa visão crítica a respeito dos Intercâmbios Virtuais, refazendo o balanço entre Sul Global e Norte Global, falantes nativos e não nativos, Mirjam Hauck afirmou que é preciso desenvolver Intercâmbios Virtuais com justiça social, equidade e diversidade. “É o meu lugar como educadora: prometi a mim mesma que só vou fazer projetos social e politicamente relevantes. Podemos unir os jovens além das distâncias geográficas; para mim, é o único jeito de fazer, porém, não somos treinados e preparados para isso”. Reconhece, no entanto, que nem todos os educadores desejam seguir esse caminho do *Critical Virtual Exchange*.

Questionada sobre a Inteligência Artificial (IA) e os Intercâmbios Virtuais, respondeu que “por meio da exploração crítica e da interrogação sobre o que a IA produz, podemos trazer novas ideias e significados. Afinal, estamos ou não representados nos resultados criados pela IA generativa?”. Eis aí uma questão provocativa, que abre janelas para muitos debates.

A primeira edição do IVES ocorreu em 8 de dezembro de 2022 e a segunda, em 25 de maio de 2023. As gravações estão disponíveis nas playlists do Canal Cesu no YouTube.





Em sentido horário: Regiane Camargo (equipe PCI/Cesu/CPS, Brasil), Sofia Pekarek e Andrea Alsina (Universidad Católica de Salta, Argentina)

IVES Cesu 2024: Oportunidades e desafios

A questão “¿Y ahora qué con COIL? Oportunidades y desafíos” foi abordada por **Andrea Alsina** e **Sofia Pekarek**, da Universidad Católica de Salta (Argentina). Com base em um relatório sobre riscos globais do Fórum Econômico Mundial, as questões econômicas e ambientais na América Latina vieram à tona, assim como suas influências nos projetos COIL, como no caso da tragédia climática recente no Rio Grande do Sul, em que estudantes não puderam prosseguir no Intercâmbio Virtual por falta de energia ou mesmo por estarem desabrigados.

Ambas lembraram que é preciso considerar esses aspectos externos e aqueles internos à organização, como os perfis docentes, que devem ser identificados e desenvolvidos em um plano de internacionalização, além de outros aspectos, como as barreiras idiomáticas, as plataformas utilizadas, a gestão de dados pessoais e a inclusão dos projetos COIL nos históricos escolares dos participantes.

“COIL pressupõe criatividade e inovação para a internacionalização. É um processo do qual deriva o enriquecimento de todas as partes envolvidas”, comentou Andrea Alsina.

Sobre os perfis de professores, às vezes, um docente com dedicação exclusiva não tem disponibilidade para desenvolver projetos COIL e, por outras, um professor com “perfil táxi” (atuante em várias instituições) tem habilidades tecnológicas, interculturais, linguísticas e interesse em realizar Intercâmbios Virtuais. Para isso é preciso dar incentivo para que os professores se envolvam em projetos COIL e incluir essa metodologia no currículo dos cursos superiores. “Os medos são barreiras, mas temos que nos despojar do erro e apostar na singeleza do projeto, entendendo que todos vamos aprender”, recomendou Andrea Alsina. “É importante identificar o perfil do plantel docente – cosmopolita, digital, táxi... e compreender suas forças e fraquezas”, completou Sofia Pekarek.

AGENDA – Eventos no segundo semestre de 2024

RedAES – Rede de Apoio ao Ensino Superior – 29 de agosto, on-line e gratuito.

Informações em: <https://www.even3.com.br/3-jornada-redaes/>

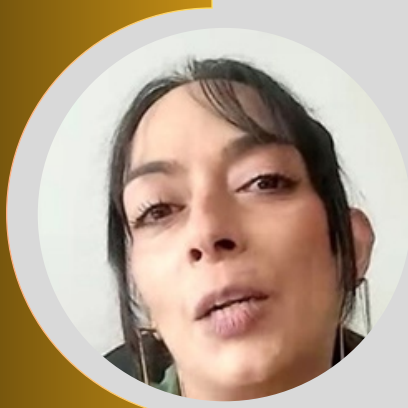
Red LatAM COIL – 4º Congresso – 4 a 6 de setembro, on-line. Informações em:

<https://encr.pw/GKFNW>

Jornada de PCIs – 03 de outubro, on-line e gratuito (informações pelo cesu.pci@fatec.sp.gov.br)

IVEC – International Virtual Exchange Conference – 21 a 24 de outubro, on-line.

Informações em: <https://iveconference.org/>



Sandra Valencia (Universidad Católica de Manizales, Colômbia)

IVES Cesu 2024: Estratégias de colaboração internacional

Sandra Valencia, da Universidad Católica de Manizales (Colômbia), comentou as estratégias de colaboração internacional na educação superior por meio de projetos COIL. Apontou os mecanismos, modelos e formas para fazer Intercâmbios Virtuais que já estão institucionalizados internacionalmente. Ressaltou que poucas oportunidades de formação profissional em cooperação internacional dificultam a compreensão dessas práticas.

Entre os principais desafios, estão a resistência, que alguns professores têm, em relação à aprendizagem de idiomas estrangeiros e o acesso limitado à internet, especialmente em universidades no interior do país – questão que não é exclusiva da Colômbia, mas presente em diversas paragens do Sul Global.

Sandra Valencia também frisou a importância de relações mais equitativas nos Intercâmbios Virtuais, entre países do Norte e do Sul Global. Explanou tópicos como compromisso global, empoderamento pessoal e institucional, experiências globais e interações colaborativas on-line em equipes internacionais. Mencionou o projeto “COIL for staff”, envolvendo funcionários administrativos de sua instituição e da Universidad CEU Cardenal Herrera (Espanha).

Flexibilidade, adaptabilidade e comunicação: eis as qualidades principais de um professor envolvido em projetos COIL. “Flexibilidade não só na gestão de tempo, mas nas ideias. Pensar na colaboração, abrir para outros contextos e possibilidades e proporcionar ideias para seu parceiro a partir de suas forças e conhecendo as próprias fraquezas”.

continuação

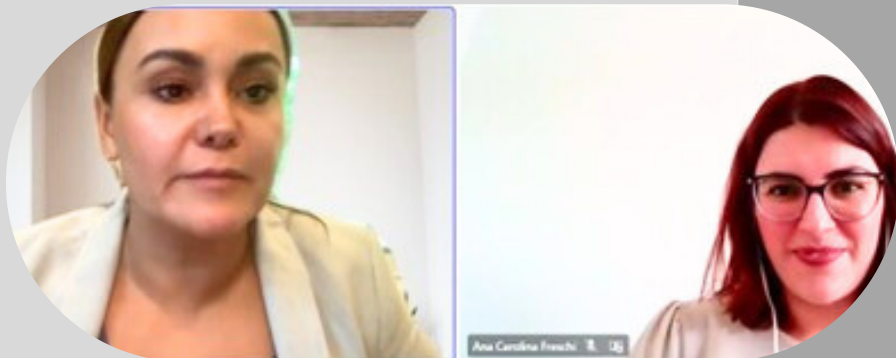
Conexões latino-americanas

Brenda García preside a Red LatAM COIL, fundada na pandemia para fortalecer projetos COIL entre universidades da América Latina e instituições de todo o mundo. São três os objetivos principais da rede:

1. Promover COIL entre a América Latina e o resto do mundo;
2. Promover prática e investigação sobre o tema, em uma conferência anual on-line, que trata sobre Internacionalização em Casa, Internacionalização do Ensino Superior e do Currículo (ver agenda de eventos do segundo semestre);
3. Expandir os benefícios da metodologia COIL como estratégia de internacionalização do currículo na educação superior por meio da colaboração com outras redes e organizações.

“COIL pode ser uma das estratégias mais importantes para a internacionalização, oferecendo oportunidades para colaborar, cocriar e pesquisar”, acredita Brenda. “Meu maior sonho, desde antes de ocupar este honroso lugar que é a presidência da Red LatAM COIL, é empoderar estudantes e instituições da América Latina”.

Segundo a presidente da Red LatAM COIL, “ainda falta muita pesquisa para nos posicionar internacionalmente, mas, por meio dos projetos COIL, a internacionalização abriu os olhos do mundo para a América Latina”. Ela acredita nos projetos COIL como uma alternativa permanente e sustentável para desenvolver competências interculturais entre os estudantes.



Brenda García, presidente da Red LatAM COIL, e Ana Carolina Freschi, equipe PCIs/Cesu e membro do conselho executivo da Red LatAM COIL

Gabriela Méndez, da Florida International University (EUA)



IVES Cesu 2024: Inteligência Artificial e inovação

Gabriela Méndez (Florida International University, EUA) exemplificou estratégias práticas para inovação em projetos COIL utilizando inteligência artificial. Sua apresentação está disponível em <http://go.fiu.edu/ives2024>

A Inteligência Artificial Generativa funciona mediante o uso de um modelo de aprendizagem de máquina (*machine learning*). Essa aprendizagem ocorre a partir de conteúdos criados por humanos (conjuntos de dados, padrões, relações). A IA Generativa cria novos conteúdos a partir dos padrões aprendidos, é o caso dos chatbots (ChatGPT, Microsoft Copilot, Perplexity, Koala Chat e You.com), dos geradores de imagens (playground.com, Leonardo.ai, Stable Diffusion On-line), de apresentações (gamma.app), de vídeos (fliki.ai, genmo.ai) e de voz (elevenlabs.io).

Para interagir com a IA Generativa, é preciso redigir o *prompt* (pergunta, pedido, instrução) de maneira clara e específica, para obter respostas mais adequadas ao que estamos buscando. É preciso incluir o contexto, adicionar detalhes, exemplos ou cenários relevantes para garantir que a mensagem se alinhe com seus objetivos. “Experimente e aperfeiçoe, pratique até que obtenha resultados com os quais esteja satisfeito”, recomenda Gabriela.

A **IA Generativa** é útil em projetos COIL, especialmente para *brainstorming*, design instrucional, comunicação e *matchmaking* entre professores de áreas que à primeira vista podem parecer distantes. O Chat GPT pode ajudar a desenvolver ideias para projetos COIL, por exemplo. “Daqui a cinco anos a educação vai ser mais autônoma, mas os estudantes precisarão de alguém para guiar seus passos na instituição de ensino”, projeta Gabi, como é conhecida no mundo COIL. “Os alunos serão mais autodidatas, mas sempre com apoio do docente, que deve ter um papel de *coach*, de facilitador, de guia; para isso, temos que transformar nosso papel de educadores”.

Sobre o espírito questionador, imprescindível nas relações entre as inteligências humana e artificial, levantado na sessão de perguntas após a apresentação, Gabi respondeu: “Todos temos responsabilidade de tratar criticamente as ferramentas de IA”. Se as referências da IA não representam os diferentes contextos sociais, é importante trazer visibilidade para esses contextos e, “para que isso aconteça, é preciso colaborar, utilizando essas ferramentas”.

Oswaldo Succi Junior finalizou as discussões sobre o tema com uma importante observação: “Especialmente nós que estamos no Sul Global temos que pensar muito cuidadosamente sobre essa questão da representatividade”. Usar as ferramentas de IA com criticismo, sempre.



Priscilla Ferro
priscilla.ferro@cps.sp.gov.br

Artigo de opinião

Do Teletandem aos PCIs/Cesu: colaboração para a internacionalização em casa

No contexto atual do ensino superior, os Intercâmbios Virtuais (Virtual Exchange) têm ganhado papel de protagonismo (O'Dowd, 2018). Trata-se de práticas educacionais que utilizam tecnologias de comunicação para facilitar as interações entre indivíduos ou grupos geograficamente separados e, dessa forma, promovem a aprendizagem intercultural e o desenvolvimento de competências linguísticas e tecnológicas. Há várias abordagens e metodologias para os Intercâmbios Virtuais, duas das abordagens mais conhecidas são o Teletandem (Telles e Vassallo, 2006) e o Collaborative Online International Learning (COIL), como são mundialmente conhecidos nossos PCIs (Projetos Colaborativos Internacionais). Ambas têm os mesmos objetivos de expandir fronteiras educacionais e promover os intercâmbios cultural e linguístico entre estudantes de diferentes partes do mundo.

O **Teletandem**, formalizado em 2006 na Universidade Estadual Paulista (Unesp), evoluiu das práticas de tandem de aprendizagem de línguas estrangeiras (Telles e Vassallo, 2006). Estudantes de diferentes países utilizam mensageiros instantâneos como o Skype e se conectam para aprender a língua um do outro, promovendo um aprendizado recíproco e enriquecedor. Com a visão de "eu ajudo você a aprender a minha língua e você me ajuda a aprender a sua", o Teletandem é um ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras que vem se estabelecendo com sólidas bases de pesquisas e de práticas.

Os projetos COIL, por sua vez, ampliam a colaboração para além das línguas estrangeiras, pois abraçam disciplinas variadas (Guth e Helm, 2010). Essa prática integra a colaboração internacional nos currículos acadêmicos e permite que estudantes, de diversas áreas do saber, trabalhem colaborativamente. Nesses trabalhos, é possível haver diferentes focos, como, por exemplo, em competências linguísticas e interculturais ou em conteúdos interdisciplinares e transdisciplinares e, seja qual for, sua adoção no ensino superior traz benefícios significativos para alunos e professores.

continuação

Para os alunos, a **aprendizagem prática e contextualizada** oferece a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em contextos reais, em parceria com colegas de diferentes países em projetos que refletem situações do mundo real (De Wit, 2011). A interação com diferentes culturas desenvolve competências globais, como compreensão e empatia intercultural, habilidades essenciais no mercado de trabalho globalizado. Soft skills como comunicação, liderança, resolução de problemas e trabalho em equipe também são aprimoradas. Para os professores, os benefícios incluem novas perspectivas e métodos de ensino, o que enriquece o conteúdo acadêmico e torna as aulas mais dinâmicas. A implementação de COIL promove a inovação no ensino, incentiva o uso de tecnologias educacionais e de metodologias ativas de aprendizagem (Rubin e Guth, 2023). Professores envolvidos em projetos COIL têm a oportunidade de ampliar suas redes de contatos internacionais e de participar de pesquisas colaborativas, visando a publicações e, eventualmente, podem ministrar aulas em classes espejo, quando o professor de uma das instituições ministra uma aula para a turma da instituição parceira (o que rende um certificado de aula internacional).

No entanto, há professores de disciplinas técnicas ou profissionais que se sentem limitados pela barreira da língua estrangeira. Para esses casos, faz-se necessário o **apoio dos professores de línguas estrangeiras aos docentes** de conteúdos específicos (Belz, 2003). Os professores de línguas auxiliam na superação dessas barreiras linguísticas, garantindo uma comunicação eficaz para o desenvolvimento do projeto, além de trabalharem nuances culturais e práticas de comunicação intercultural, essenciais para o sucesso de colaborações internacionais. Professores da Fatec que embarcam nos PCIs têm, portanto, uma grande vantagem, já que a instituição conta com mais de 280 professores de língua inglesa e mais de 80 de língua espanhola. Esse corpo docente pode oferecer apoio focado em vocabulário específico e acompanhamento sobre a comunicação intercultural.

A colaboração entre professores de línguas e de conteúdos específicos resulta em projetos mais ricos e integrados, nos quais as aprendizagens de línguas e de disciplinas ocorrem de forma harmoniosa (Thorne, 2006). Essa sinergia é um dos ingredientes para o sucesso das iniciativas de internacionalização, pois enriquece a experiência educativa e prepara melhor os alunos para atuarem em um mundo globalizado.

A integração de professores de línguas e de outras disciplinas nos projetos COIL representa um avanço significativo na internacionalização da educação. Ao alinhar os esforços desses professores, cria-se uma educação mais inclusiva, eficaz e globalmente conectada. Os Intercâmbios Virtuais são excelentes maneiras de compor a preparação dos estudantes para atuar em um mundo interdependente e em constante transformação e de se construir um futuro no qual o aprendizado transcenda fronteiras e promova a paz e a compreensão global por meio da educação.

Referências

BELZ, Julie A. Linguistic Perspectives on the Development of Intercultural Competence in Telecollaboration. *Language, Learning & Technology*. Honolulu, v.7, n.2, p.68-99, May 2003. Disponível em:

<https://scholarspace.manoa.hawaii.edu/server/api/core/bitstreams/dec7d29d-63a7-4715-823f-66ae2e8021dd/content>. Acesso em 26 jul. 2024.

DE WIT, Hans. Internationalisation of Higher Education: Nine Misconceptions. *International Higher Education*, n.64, p.1-6, Summer 2011. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/8556/8321>. Acesso em: 26 jul. 2024

GUTH, Sarah; HELM, Francesca. *Telecollaboration 2.0: Language, Literacies and Intercultural Learning in the 21st Century*. Bern: Peter Lang, 2010.

O'DOWD, Robert. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of unicollaboration in moving forward. *Journal Of Virtual Exchange*, [S.L.], v. 1, p. 1-23, 24 abr. 2018. Disponível em:

<https://journal.unicollaboration.org/article/view/35567/33147>. Acesso em: 25 jul. 2018.

RUBIN, Jon; GUTH, Sarah. *The Guide to COIL Virtual Exchange*. New York: Routledge, 2023.

TELLES, João; VASSALO, Maria Luisa. Foreign language learning In-Tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. *The ESpecialist*, São Paulo, v. 27, n.2., p.189-212, 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/1629/1048>. Acesso em: 25 jul. 2024.

THORNE, Steven L. Pedagogical and praxiological lessons from internet-mediated intercultural foreign language education research. In: *Internet-mediated intercultural foreign language education*. Boston: Heinle, Cengage Learning, 2006. Disponível em: <https://scholarspace.manoa.hawaii.edu/server/api/core/bitstreams/b0445d68-2405-444b-b667-4ae3bf198c4a/content>. Acesso em: 25 jul.2024.